

# **Educomunicação científica: interseções entre rádio, popularização das ciências e cidadania.**

**Alessandro Augusto de Barros Façanha**

*Professor Adjunto do Depto de Educação da UFRN/Ceres - Caicó / Doutor em Educação /  
Pesquisador em Ensino Desenvolvimental nas Ciências*

**Ana Gabriela Nunes Portela**

*Aluna de IC - UFPI / Licenciatura em Ciências da Natureza / Professora da Educação Básica*

## **Resumo**

O presente trabalho traz os resultados de uma pesquisa realizada com a finalidade desvelar as conexões entre a rádio e o processo de educomunicação científica. Trata-se de uma descrição analítica de um projeto educador que traz além de análises acerca de sua concepção/execução com o objetivo de apresentar as ações executadas e suas repercussões no campo da educomunicação e do ensino das ciências naturais descrevendo a linguagem radiofônica como veículo de comunicação de massa e mediador do processo de alfabetização científica. Como resultados são descritos parâmetros de participação da comunidade com o projeto bem como os desdobramentos jornalísticos e educacionais oriundos desta ação, os quais revelaram que o rádio, apesar das inúmeras possibilidades de comunicação existentes, permanece como um grande aliado no processo de difusão e construção de conhecimento, bem como uma ferramenta importante no diálogo entre o erudito e o coloquial podendo ser vastamente aproveitado nos processos educacionais.

## **Palavras-chave:**

Rádio. Educomunicação. Popularização das ciências.

## **Abstract**

The present work presents the results of a research carried out with the purpose of unveiling the connections between the radio and the scientific educommunication process. This is an analytical description of an educommunication project that brings besides analyzes about its conception / execution with the objective of presenting the actions carried out and their repercussions in the field of education and teaching of the natural sciences describing the radiophonic language as a vehicle for communication and mediator of the scientific literacy process. As results are described parameters of community participation with the project as well as the journalistic and educational developments resulting from this action, which revealed that radio, despite the innumerable possibilities of communication existing, remains as a great ally in the process of diffusion and construction of knowledge, as well as an important tool in the dialogue between the scholar and the colloquial and can be widely used in the educational processes..

## **Palavras-chave:**

Radio. Educommunication. Popularization of sciences.

# Situando o objeto - rádio, comunicação e educação – possibilidades para além da informação.

A definição de um objeto de pesquisa no campo da comunicação enquanto mediação educativa requer um diálogo permanente entre suas interseções com o acadêmico, o social e o transformacional, pois deve encerrar qualidades de informação, reflexão e ação. Nesse contexto, conforme expresso por Meneghetti (2001), a comunicação passa a representar uma semiótica processual na construção da informação, produção de conhecimentos e instrumentalização para o convívio social, em uma prática educomunicativa.

Nessa perspectiva, entretanto, situam-se os questionamentos e problemáticas envolvidas na seara das possibilidades para além da informação: o que vem a se constituir como processo educomunicativo? Qual o papel do rádio nesse contexto? No campo das ciências, é possível dialogar com a mídia radiofônica e a escola?

Em primeiro lugar, do ponto de vista conceitual, como expõe Silva e Teixeira (2015), a educomunicação surge como uma prática dialógica de emancipação, pois deve estabelecer uma prática de comunicação libertária, crítica e marcadamente envolvida no sentido de possibilitar educação, ação e mobilização de saberes capazes de promover construção de sentidos:

A educomunicação radiofônica como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, com possibilidade de produzir programas de educativos a partir da comunicação, possibilitando uma constante interação emissor-receptor que anula a linearidade cartesiana e a verticalidade própria da radiodifusão hertziana. (...) como uma proposta pedagógica alternativa e inovadora num universo cibercultural, entra em sintonia com os novos ritmos que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação impõe na educação (SILVA; TEIXEIRA, 2015, p. 3)

Nesse âmbito, portanto, insere-se positivamente no contexto da educação científica, pois possibilita, para além da construção conceitual, as habilidades necessárias ao letramento científico a partir de suas principais premissas, como argumentação, pensamento crítico e leitura crítica do mundo, expressas e defendidas nos normativos a aparatos orientadores do ensino das ciências e de seu processo educativo, materializados através da comunicação e divulgação científica.

# Jornalismo científico – educomunicação, popularização das ciências e cidadania.

A divulgação da Ciência na atualidade assume um papel político de maior abrangência, pois somente da conscientização da sociedade será possível pensar em outros modelos que não estejam pautados nas ideias de progresso e de desenvolvimento na forma como eles têm sido pensados. O maior conhecimento que a ciência pode trazer, se devidamente socializado, contribuirá para uma nova visão de mundo em que o futuro é decorrência de ações do presente (BARROS, 2009, p. 71).

Nesse sentido, a percepção da comunicação como instrumento educativo se amplia através das ferramentas midiáticas e da interseção entre o jornalismo científico e a educação científica como proposta epistemológica e metodológica

de educação, com ênfase para o rádio, pelo fato de ser uma mídia de alcance social, de baixo custo e ampla diversidade de pauta e público alvo, ideal como elo entre comunicação e educação.

Por conseguinte, como expõem Silva e Teixeira (2015), essa ligação entre Comunicação e Educação via rádio estabelece novas formas de pensar, de elaborar e transmitir os modelos pedagógicos atrelando novas estratégias de intervenção na forma de ensino e aprendizagem para que se consiga responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos e assim aos apelos das necessidades sociais, ação necessário para manutenção da estrutura social da atualidade.

**J**ornalismo científico é a área do jornalismo voltada a divulgar informações sobre toda a amplitude da ciência e tecnologia, com intuito de levar às populações informações acerca do que acontece nesse meio. Segundo Rublescki (2009), contempla descobertas científicas, novas tecnologias, pesquisas teóricas e aplicadas e toda a vasta magnitude de possibilidades acadêmicas. Esse campo da comunicação visa facilitar a linguagem e aproximar a população de tais estudos.

No Brasil, o jornalismo científico, de acordo com Bueno (2001), apesar de contemplar em seu início temas específicos à ciência agropecuária, surgiu com o aparecimento do primeiro jornal, *O Correio Braziliense*, de Hipólito da Costa, à época da chegada da família real portuguesa e da abertura das primeiras instituições de ensino.

Com o passar dos anos e o aumento do interesse da população por temas de ciência e tecnologia, inicia-se a veiculação de periódicos mais específicos envolvendo diversas áreas do conhecimento. A partir de então, segundo Rios (2009) no início da década 80 e 90, no campo do jornalismo científico para a população em geral, surgem revistas de divulgação científica.

Neste âmbito, através de revistas e periódicos mais específicos, amplia-se a compreensão, por parte do cidadão comum, de conceitos, pesquisas, e informações que, em periódicos voltados apenas para a comunidade científica, via de re-

gra, trazem uma linguagem árida e pouco atrativa, esta medição comunicativa, possibilita a popularização das ciências, uma vez que, segundo a explicação de Bueno (2001), enquanto a Ciência e a Tecnologia decorrem de processos de longa maturação e que, portanto, não estão condicionadas à obtenção de resultados a curtíssimo prazo, a Comunicação e o Jornalismo em particular dependem estritamente da coleta e da circulação rápida de informações.

Consequentemente, atrelando-se informação e conhecimento científico em uma perspectiva da informalidade do discurso, é possível tornar a ciência acessível e assim, através de um processo de educomunicação científica, promover cidadania e protagonismo social uma vez que revela conteúdos de relevância para o cotidiano em uma comunicação acessível, uma vez que, partindo da premissa jornalística, como expõe Rublescki (2009), as informações não podem ser sonegadas muito menos restritas, uma vez que, todo cidadão tem o direito e o dever de estar ciente do que acontece na sociedade em que vive, desse modo, estar inserido também do que acontece no meio científico. Nesta perspectiva:

A Divulgação científica atua como um dos elementos de ligação entre a comunidade científica ou tecnológica e a sociedade em geral, fazendo de domínio público, em seu sentido mais amplo, os avanços desses campos. Ao profissional que nele atua cabe conciliar o papel informativo/disseminador de Informação Científica e Tecnológica com as regras, princípios e rotinas produtivas da imprensa. (RUBLESCKI, 2009, p.2)

Em sendo elo, a comunicação midiática, entre elas a que se refere ao processo de divulgação científica, nos moldes da sociedade da informação como a que se vive atualmente, ganha status diferenciado na vida das pessoas, uma vez que, como propaga Guareschi (2010), interfere no dia a dia das pessoas, nos seus hábitos, rotinas e sobretudo, no modo de vida, de pensar e de agir.

(...) a mídia, hoje, coloca a agenda de discussão. Isto é, segundo pesquisas, ao redor de 82% dos temas e assuntos que são falados no trânsito, no trabalho, em casa, nos encontros sociais etc. são colocados à discussão pela mídia; ela determina, até certo ponto, o que deve ser falado e discutido. (GUARESCHI, 2010, p.5)

# A educomunicação científica no contexto do rádio.

**É** fato que vivenciamos uma era de transformações tecnológicas ligadas à comunicação e disseminação da informação. Vivemos em plena era na midiaticização dos conteúdos, do acesso em tempo real, da informação em um clique, enfim, da efusão e difusão em contato integral com as pessoas. Tais constatações em uma primeira análise fadavam o rádio a uma condição de ostracismo e obsolescência, no entanto, em plena era da tecnologia da informação, dos contatos virtuais mais do que reais, o rádio ainda se configura como um fenômeno de informação, comunicação e educomunicação.

Como destaca Bianco e Nélia (2012), o rádio nesse ambiente da midiaticização e tecnologização da informação, expandiu o dial e passou a ter outra possibilidade, a partir da incorporação de um sistema dialético de informação que demarca novos locais e hibridizações a partir de novos nexos, bricolagens e aperfeiçoamento da linguagem e da difusão.

Sai de cena o rádio convencional e entra o espaço da radiofusão interconectada à web, as redes sociais e aos novos espaços de comunicação. No contexto escolar e da educomunicação em geral, a integração da rádio em tempo real, através de compatibilização das frequências com as páginas da internet.

Tal constatação, em consonância com Miranda (2011), põe a rádio não mais como um veículo de audiodifusão, mas em um contexto multimídia, onde o ouvinte é espectador e ao mesmo tempo protagonista das programações uma vez que interage, opina e constrói possibilidade de pautas.

Representa uma nova maneira de interagir com meios tradicionais, estabelecendo um outro patamar de cultura de relacionamento com o público. (...) não é uma novidade no desenvolvimento dos meios de comunicação, sempre foi essencial no processo de transformação em todos os tempos, embora a observada na contemporaneidade tenha características diferenciadas por força dos recursos oferecidos pela tecnologia digital. (BIANCO; NÉLIA, 2012, p.17)

Neste âmbito ganham força as rádios comunitárias e as rádios institucionais de ensino, como por exemplo, as rádios universitárias, uma vez que, por definição, partindo do proposto por Deus (2003), consistem em instituições de caráter público e laboratorial, que:

a partir desta perspectiva, devem oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população. Isso não significa somente que deve atingir o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que corresponda aos interesses de diferentes setores da população. (DEUS, 2003, p. 310)

Ressalta-se, portanto, o aspecto educativo imbuído pelo papel desses veículos, os quais, para além de uma visão comercial e de mercado, típico das rádios convencionais, busca aliar qualidade, informação e formação em cidadania, dessa forma, agrega em suas programações, arte, entretenimento, cultura e uma aliança entre ensino, pesquisa e extensão, ligadas a instituições públicas de ensino superior.

No caso brasileiro, na atualidade, de acordo com Lopes (2011), existem 38 emissoras de rádio associadas a universidades públicas – federal, estadual ou municipal. Além destas, existem também outras rádios universitárias ligadas a instituições privadas, reguladas pela Empresa Brasileira de Comunicação – EBC- e reguladas pelo decreto Nº 5.396, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a veiculação de conteúdo e repasse de recursos em emissoras de radiodifusão educativa.

Dessa maneira, em conformidade com as propostas referentes à natureza de suas existências, conforme explicita Zuculoto (2010), ampliam o escopo das rádios públicas brasileiras com caráter eminentemente cultural, educativo e de formação, executando projetos educacionais, e culturais de importância para a construção cidadã, as quais:

(...) aprofundam o desenvolvimento de um modelo educativo- cultural que analisamos como baseados em concepções ampliadas do que é educar e transmitir cultura pelo rádio: mesclam programas musicais, artísticos-culturais, educativos não-formais e formais, estes do mesmo modo que as rádios-escolas. Isto é, buscam educar com aulas, mas também com programação musical, artística, informativa/jornalística e até de entretenimento. (ZUCOLOTO, 2010, p. 198)

Nesse sentido, é pertinente inferir que, assim como o academicismo e a preocupação com a formação dos indivíduos através do ensino e da pesquisa, a população em geral encontra nas rádios universitárias um local de amplificação do pensamento acadêmico, porém em um formato e linguagens acessíveis e norteadores, compondo assim um sítio de educomunicação permanente e atrelado às demandas sociais podendo inclusive, inserir diretamente o ouvinte em projetos extensionistas de radiofusão. No contexto deste estudo, reside um projeto desenvolvido no âmbito da extensão universitária gerado, produzido e executado na rádio universitária da Universidade Federal do Piauí.

# O objeto em análise: uma proposta de educomunicação científica e cidadania.

**C**aracterizar um processo radiodifusor inserido na proposta educativa consiste em percebê-lo, como ferramenta midiática promotora de conhecimento, para além da proposta da rádio-escola, a qual se destinava ao público escolar, a rádio educativa constitui-se, de ponto de vista jornalístico, de uma ação midiática, ao mesmo tempo em que promove educação, do ponto de vista pedagógico, por meio de construções conceituais específicas.

Há duas lógicas concorrentes para a concepção de programas de rádio educativo: a pedagógica e a midiática. Uma rádio escola ou escolar estaria mais afeita à primeira, enquanto uma rádio educativa estaria mais relacionada à segunda [...]. A utilização da palavra educativa, ou educativo, no lugar de escolar fará toda diferença para os programas das emissoras a partir de meados da década de 1940 em diante, uma vez que escolar remete diretamente ao currículo adotado pelo sistema escolar vigente, propriamente, e educativo é muito mais genérico, não determinando a aproximação com o universo da escola, especificamente. (FERRARETTO; KLÖCKNER, 2010, p. 289)

Neste contexto educador, surge o objeto em análise. Um projeto de educação científica, com um propósito alinhado ao pensamento utópico de Manheim (2013), o qual percebe, segundo um olhar sociológico, como uma proposta de organização social capaz de potencializar intenções realizáveis em uma perspectiva de transformação.

Uma vez que, enquanto objetivo central e concepção ideológica, o projeto em questão, desde sua concepção apregoava a inserção de cultura científica como um caminho para a construção de conhecimento e cidadania. Sendo assim, institucionalmente, o projeto Educando Com(ns)Ciências, surge em resposta ao Edital Proext/SeSU/MEC de 2014, na área temática da Comunicação, sendo encaminhado para concorrência nacional do referido edital via Sistema de Informação e Gestão de Projetos do Ministério da Educação (<http://sigproj1.mec.gov.br/>) e contemplado com recursos para execução no período de Janeiro a Dezembro de 2014.

A ideia do programa, apesar de ousada para a realidade da rádio e para o município de Teresina até então, pois não havia nada nos meios de comunicação que contemplasse a temática da divulgação científica, constituía-se viável dada a tradição educativa da Universidade Federal do Piauí em relação ao seu modelo extensionista.

Sendo assim, norteados pelas demandas sociais e pela vanguarda de unir ciência e jornalismo em uma mesma cena – a rádio – e inserido em um ambiente de inquietações, provocações, debates e promoção de cidadania, tem origem um projeto de educomunicação científica que, como o nome sugere, imbuído no processo de reflexão/conscientização da população sobre seu papel social frente as demandas do cotidiano.

No que diz respeito às temáticas do projeto, foram delimitadas séries de programas a partir de temas geradores delimitados com a dinâmica social local e atrelados aos conteúdos transversais dos parâmetros curriculares do ensino de ciências da natureza, sendo assim, definiu-se que na fase de execução do programa via Edital PROEXT/MEC 2014, seriam desenvolvidos debates no âmbito da sustentabilidade, diversidade, cultura, saúde e meio ambiente, como isso, definiu-se como rol de entrevistados, gestores públicos, pesquisadores, professores e pessoas da comunidade envolvidos em projetos sociais afins com as temáticas, além de artistas que representassem a cena artístico-literária local.

Dessa forma, a partir de um modelo de mesas redondas e debates-entrevistas (figura 1), formatou-se a proposta de um programa semanal de radiofusão com mediação do jornalismo, através da participação/produção dos bolsistas de Comunicação Social, integrado ao olhar do cientista, representado pelo coordenador da proposta e pelos bolsistas do curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí. Nesta perspectiva, ao contrário do formato habitual, onde a mídia discute e apresenta ciências sob o olhar exclusivo do comunicador, o projeto aliou ciência e comunicação em um mesmo ambiente.

ambiente do estúdio durante execução do programa ao vivo.



Pautado na multimodalidade midiática, optou-se pela incorporação de diversas mídias e modalidades de comunicação, tanto na divulgação/veiculação do programa, quanto na produção/edição das pautas, a partir da intensa participação do ouvinte. Dessa forma, incorporou à plataforma radiofônica, uma página oficial no Facebook, Twitter, Instagram (figuras 2 e 3), além da veiculação em tempo real do programa na internet, através do sítio www.fmufp.net, onde o ouvinte acompanhou a programação para além da sintonia de rádio convencional.

Tais estratégias, como propõe Canavilhas (2010), permitem uma interação maior e imediata, pois funcionam como uma transição de funções, as quais, o papel de editor (gatekeeping) e do receptor (gatewatching), se interseccionam a medida que o ouvinte ou espectador protagoniza ações e realiza um papel midiático protagonista.



layout do programa nas redes sociais – Twitter.



layout do programa nas redes sociais – Facebook.

Segundo Ferrareto e Klöckner (2010), essas junções midiáticas constituem-se como modelos de hibridação comunicativos que permitem uma pluralidade de diálogos e interseções culturais, históricas e sociais. Uma vez que mistura bases analógicas, digitais, radiofônicas e virtuais em uma simbiose comunicativa e construtora da informação e do conhecimento.

Os processos de hibridação – ou seja, a possibilidade de mistura de um meio em outro, de uma visualidade em outra – se intensificam a partir do digital e vão transformar radicalmente outras duas categorias da visualidade: a temporalidade e a espacialidade. Mais do que uma simples “colagem” de meios, a hibridação tem profundas consequências culturais. (FERRARETTO; KLÖCKNER, 2010, p. 281)

Dessa maneira, trazer essa perspectiva para o interior da rádio universitária e para um projeto de natureza plural dada sua interdisciplinaridade

e objetivos extensionistas, possibilitou múltiplos olhares e diálogos na construção de um processo educador tanto para a comunidade externa à academia, como para o próprio público universitário, que viu na proposta uma forma de debater suas questões específicas de ensino, de pesquisa e de formação em geral.

Possibilitou, portanto, no âmbito institucional, a ampliação da interdisciplinaridade interdepartamental, promoção de elos entre extensão e pesquisa, extensão e ensino, além de possibilitar o acompanhamento da proposta no âmbito de sua execução, produção e prestação de contas entre a rádio e a administração superior da universidade contribuindo para a transparência das ações e do bom uso dos fomentos consignados.

# Metodologia

A execução do programa baseou-se na perspectiva dialógica de Freire, e no conceito de ecossistema comunicativo de Martín-Barbero, visto que se interseccionam na perspectiva do diálogo cultural e da observância do respeito das singularidades dos sujeitos de forma que:

o conceito de ecossistema comunicativo, não apenas conformado pelas tecnologias e meios de comunicação, mas também pela trama de configurações constituída pelo conjunto de linguagens, representações e narrativas que penetra na vida cotidiana de modo transversal. (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 52)

O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. [...] Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1992, p. 68)

Dessa forma, através dessas concepções, foram realizados trinta e seis programas envolvendo séries temáticas que foram escolhidas a partir das reuniões de pauta da equipe e tendo como balizador as postagens e participações dos ouvintes na página do programa na rede social do Facebook ([https://www.facebook.com/educando-comnsciencias?\\_rdr=p](https://www.facebook.com/educando-comnsciencias?_rdr=p)), as quais foram divididas em quatro eixos norteadores: educação ambiental, diversidade de gênero, promoção de saúde e sustentabilidade.

Para dar respaldo técnico-científico aos debates foram convidados ao longo desses programas, pesquisadores de pós-graduação, professores das áreas debatidas, estudantes de iniciação científica, gestores públicos, secretários de governo, integrantes de movimentos sociais e artistas lo-

cais que em alguns programas faziam inserções culturais diversas.

Os programas foram ao ar ao vivo, sem edições e com a participação efetiva dos bolsistas e dos ouvintes. A cada desfecho das séries era realizado um programa de fechamento das temáticas com um debate entre os próprios membros da equipe e com a participação dos ouvintes.

Em relação ao modelo de produção e execução, as pautas eram feitas pelos integrantes da equipe a partir de uma temática escolhida, onde a equipe técnica de jornalismo realizava a produção e contatos dos entrevistados, em seguida fazia-se uma reunião para se elencar os conceitos-chave do assunto e a partir de uma pesquisa de atualização se contextualizava com as dinâmicas sociais do assunto em nível local e global.

# Resultados: ações, contribuições e desdobramentos

O projeto em si, se alinha a condição de ser um programa informativo que aliou o debate social, as problemáticas contemporâneas e a interação com as teias humanas, na perspectiva da crítica, reflexão e conhecimento científico, sendo uma ponte entre o erudito e o popular. Nessa perspectiva, na condição de veículo de comunicação comunitária, como destaca Schaun (2002), contribuiu para a aproximação entre a comunidade e o poder público à medida que amplificou uma voz usualmente pouco ouvida: a voz da população.

Ainda nesse sentido, possibilitou vozes e ecos de identidade a medida que trouxe ações discentes para a configuração da programação, conferindo espaço, oportunidades e autonomia de elaboração, construção e produção aos bolsistas, técnicos da rádio e aos cidadãos da comunidade para trabalharem em equipe.

No âmbito dos produtos acadêmicos gerados, foram confeccionados cerca de 600 CDs de áudio com as séries dos programas veiculados, distribuídos nas escolas conveniadas aos programas de iniciação à docência e aos projetos de formação de professores.

Quanto aos desdobramentos, pode-se inferir que possibilitou, no âmbito da formação inicial, um novo campo de jornalismo dentro da UFPI e

um ambiente informal de educação continuada para os alunos das ciências naturais, de modo que possibilitou e conferiu espaço de formação interdisciplinar.

Com relação à participação do público externo, ou seja, a comunidade de uma forma geral, observou-se intensa participação nas páginas oficiais do programa, via curtidas e comentários, totalizando mais de quatrocentas inserções até o momento, bem como picos de participação dos internautas no horário da programação e até duas horas depois, servindo de referencial de audiência, bem como a efetiva participação de feedback e de solicitações de pauta.

No âmbito institucional, apresentou ao departamento de comunicação social da UFPI uma nova forma de fazer jornalismo, dentro e fora da uni-

versidade, bem como apresentou aos jornalistas em formação, cujo currículo não vislumbra tais questões, conhecimento sobre questões científicas, as quais, dentro de suas participações, foram adequadas para a linguagem jornalística a fim de transmitir à sociedade de forma clara e direta os conceitos inerentes à ciências.

Como diferencial para a formação de professores de ciências, contribuiu para uma nova visão do futuro educados, sobretudo no que tange à crítica aos modelos tradicionais, uma vez que, conforme explicita Carvalho (2012), quebra a vigência de um racionalismo técnico na abordagem dos conceitos científicos.

# Conclusões

**T**omando um pensamento de Paulo Freire como mote para (in) concluir, no qual o mestre da autonomia e da liberdade do pensamento nos diz que [sic] “no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas”.(FREIRE, 1979, grifo nosso)

Concluo que em projetos dessa natureza, de extensão/ação, que emergem do acadêmico, porém que extravazam para além dos muros da universidade, as reais conclusões são de fato inconclusivas, uma vez que não cabem em estatísticas, dados quantitativos ou tabulações empíricas, pois para além de informação e conhecimento, povoa o entorno social de crítica, de reflexão e de novas ações.

Desta forma, prover conhecimento para uma população não acadêmica em potencial, diferentemente de ações diretas de ensino, que podem ser mensuradas em avaliações contíguas, não possibilita uma conclusão única e estanque. Afinal, todo o arcabouço trabalhado e debatido, internaliza-se nas ações dos sujeitos e na perspectiva se subjetividades que possibilitam mudanças; de rumo, de olhares e se atitudes.

Dessa forma, longe de traçar conclusões, prefiro traçar conjecturas, pois como interlocutor direto das ações desenvolvidas, tocado pela essência do projeto e tendo como meta a consciência e a cidadania científica, entendo que, no contexto da utopia de Galeano, ou seja, relativa à quebra da inércia, o projeto foi extremamente exitoso, porém se fincarmos os pés exclusivamente nesses resultados, nada teremos realizado senão oportunizar uma construção efêmera, portanto, prefiro finalizar as conclusões com reticências agudas a fim de que estas possam expressar o desejo de perenizar essas sintonias.

# Referências

- BARROS, Henrique Lins. A ética numa sociedade tecnológica: o contrato tecnológico. Anuário do Instituto de Geociências, v. 32, n. 1, p. 62-72, 2009.
- BIANCO, Nélia R.; NÉLIA, R. Rádio e cenário da convergência tecnológica”.O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- BUENO, Wilson da Costa. Os novos desafios do jornalismo científico. In: Vii Congresso. 2001.
- DE OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo científico. Editora Contexto, 2006.
- CANAVILHAS, João. Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema mediático. In: Trabalho apresentado no II Congresso Internacional de Comunicación. 2010.
- DE CARVALHO, Anna M. Pessoa; PÉREZ, Daniel Gil. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. Cortez, 2012.
- DE DEUS, Sandra. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. Em Questão, v. 9, n. 2, p. 327-338, 2003.
- DE ARAUJO SOUSA, Roberto; DE CARVALHO LOPES, Paulo Fernando. Processo de implantação da Rádio Universitária da Universidade Federal do Piauí. 2014. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa - PB – 15 a 17/05/2014
- FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. E o rádio?: novos horizontes midiáticos. EDIPUCRS, 2010.
- FREIRE, Paulo. Comunicação ou extensão. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, v. 7, 1992.
- GUARESCHI, Pedrinho A. Mídia e cidadania. Conexão-Comunicação e Cultura, v. 5, n. 09, 2010.
- LOPES, Cristiano Aguiar. Regulação da radiodifusão educativa. Consultoria Legislativa, 2011.
- MANNHEIM, Karl. Ideology and utopia. Routledge, 2013.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. Comunicação & Educação, n. 18, p. 51-61, 2000.
- MIRANDA, Mozarth Dias de Almeida. A pauta jornalística na convergência digital: outros caminhos e novos desafios. 2011.
- RIOS, Aline de Oliveira et al. Jornalismo científico: o compromisso de divulgar ciência à sociedade-a comunicação entre jornalistas e pesquisadores e a responsabilidade social na disseminação de informações científicas.Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, v. 13, n. 2, 2009.
- RUBLESCKI, Anelise. Jornalismo científico: problemas recorrentes e novas perspectivas. PontodeAcesso, v. 3, n. 3, p. 407-427, 2009.
- SCHAUN, Ângela. Educomunicação: Reflexões e Princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- SILVA, Bento Duarte da; TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. A Educomunicação do rádio. 2015.
- ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A Construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras / Valci Regina Mousquer Zuculoto. – Porto Alegre, 2010. 241 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS).